

expectativa é que movimentos semelhantes sejam difundidos e organizados em outros cursos de Graduação com a finalidade de consolidar ainda mais o segmento discente.

1506

A PINTURA CORPORAL COMO MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL EM ANATOMIA E FIOLOGIA HUMANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS
Guilherme Matheus Langa, Lucila Ludmila Paula Gutierrez, Marilene Porawski
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução Com o Ensino a Distância emergencial em função da pandemia da COVID-19, buscaram-se alternativas de ferramentas que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Fisiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Assim, um dos monitores destas desenvolveu pinturas corporais para representar temas de Fisiologia e Anatomia Humanas. Tal material didático instrucional pode ser adaptado a diferentes situações no aprendizado discente de acordo com a realidade das disciplinas e instituições de ensino superior (IES), podendo ser utilizado por docentes em suas aulas. **Objetivo** O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da construção de fotos e vídeos feitos a partir de pintura corporal para o estudo de Fisiologia e Anatomia Humanas. **Metodologia** Os temas foram selecionados pelas professoras das disciplinas de Fisiologia. Em seguida, um monitor realizou as pinturas corporais em si mesmo, tendo como base a bibliografia indicada pelas disciplinas de Fisiologia e de Anatomia Humanas. Os materiais usados foram tintas faciais e maquiagem, e os registros foram feitos em foto e vídeo com um aparelho celular. Foram acrescentados legendas explicativas e apontamento das estruturas em softwares de edição de vídeo (Vegas Pro ®) e imagem (Paint 3D 17.0 Microsoft Corporation®), de modo que os discentes que cursavam as disciplinas de Fisiologia pudessem aprofundar seus estudos. **Resultados:** Os assuntos selecionados e representados em fotos foram: ossos do crânio e principais acidentes ósseos, artérias e veias faciais e cervicais, linfonodos, músculos da mímica, e acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico e isquêmico; e em vídeos: nervo facial e sistema linfático. O material didático instrucional produzido foi disponibilizado aos alunos das disciplinas no Moodle e no Repositório Institucional UFCSPA (<https://repositorio.ufcspa.edu.br/>). Uma vez no Repositório, os materiais estão disponíveis para o uso por todos os docentes das áreas de Fisiologia e Anatomia Humanas. **Discussão/conclusão** O desenvolvimento de novos recursos educacionais, ou a revisão dos recursos existentes de modo a adaptá-los à realidade das IES, se faz necessário diante das aulas virtualizadas, em virtude da pandemia. Ainda, deve-se considerar que a compreensão de cada indivíduo sobre um conteúdo é única e por isso é essencial que se ofereçam vários recursos de aprendizagem aos alunos, uma vez que cada um constrói seu processo de aquisição do conhecimento.

1511

UNIVERSO VOCABULAR DA PANDEMIA DO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA
Vania Madalena Camilo, José Roberto Goldim, Mariana Pereira de Souza Goldim
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a ampla divulgação da pandemia da COVID-19 e dos dados epidemiológicos da disseminação da doença pelas diferentes mídias, novos termos vêm sendo utilizados e incorporados ao cotidiano da sociedade. Sendo assim o objetivo desta pesquisa foi verificar o nível de compreensão da sociedade em relação ao vocabulário associado ao COVID-19. Foi realizada uma pesquisa de opinião com 385 pessoas por meio de um questionário eletrônico, divulgado nas redes sociais. O questionário era composto por nove palavras relacionadas ao contexto da pandemia de COVID-19 (pandemia, COVID-19, comorbidade, letalidade, SARS-COV-2, assintomático, UTI, grupo de risco e isolamento social). Para cada uma era perguntado se sabia ou não o significado, e logo após era solicitado que explicasse o conceito com suas palavras. Além disso, dados sociodemográficos foram coletados. O questionário foi divulgado nos meses de agosto e setembro de 2020. A maior parte dos participantes da pesquisa foram da região sul do Brasil, com idade entre 20 e 39 anos e com nível superior completo. A palavra SARS-COV-2 foi a que apresentou maior incerteza entre os participantes, onde 36,36% responderam que não sabiam seu significado. Seguindo de comorbidade com 26,49%, e

letalidade, com 11,69%. As outras seis palavras apresentaram menos de 10% de respostas como “não sei”. As palavras que apresentaram maior porcentagem de acerto foram assintomático (96,11%), UTI (95,48%) e grupo de risco (95,45%). E as com menor número de respostas corretas foram COVID-19 (48,53%) e letalidade (35,40%). Foi observado uma associação do acerto das palavras com a formação da área na saúde em cinco das nove palavras.

1524

A RECUSA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO RIO GRANDE DO SUL E SUAS PRINCIPAIS RAZÕES NO ANO DE 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Raphaela de Matos Borges, Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Carolina Bonatto do Amarante, Jefferson Daniel Kunz

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O Brasil é o segundo país que mais realiza procedimentos de transplante de órgãos no mundo, além de possuir um amplo sistema de execução desses procedimentos em esfera pública. Segundo o Ministério da Saúde, uma das principais causas apontadas para que a doação de órgãos não seja efetivada é a negativa familiar. Entre os fatores que influenciam a decisão familiar, estão a limitada discussão do tema da doação de órgãos e o tabu cultural que existe na sociedade com relação à morte. **OBJETIVOS:** Avaliar os principais motivos para a recusa de doações de órgãos no Rio Grande do Sul (RS), visto que a premissa para que ocorra o transplante é a doação voluntária após constatação de morte encefálica, de acordo com a Lei 9.434/1997. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, em que os dados foram obtidos a partir do site oficial da Secretaria da Saúde do RS no ano de 2020. Estudo isento de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** De acordo com dados de 2020, a negativa familiar foi a principal causa (36,41%) da não efetivação da doação em potenciais doadores, sendo como principais motivos apontados o paciente não ser doador em vida (44,20%), seguido de demora na entrega do corpo (19,56%) e familiar ser contrário à doação (15,22%). **CONCLUSÕES:** A cultura das sociedades ocidentais costuma dificultar a aceitação da morte como algo natural e imprevisível, ao envolver este aspecto em um tabu. Como consequência, muitas famílias não dialogam entre si sobre o processo da morte e menos ainda, sobre a doação de órgãos. Tais comportamentos, de certa forma, têm influência na aceitação familiar da doação por restringir, em vida, a ciência sobre que decisões tomar após a morte. Além disso, essas condutas também perpetuam mitos sobre a morte encefálica e seus desdobramentos, pois a percepção popular, normalmente, atribui ao coração o sustento primordial do corpo humano e, por isso, quando se depara com um paciente que continua com batimentos cardíacos regulares, mesmo após constatada a morte encefálica, surgem dúvidas sobre esse diagnóstico e, até mesmo, sobre a equipe médica. Dessa forma, esse cenário muitas vezes culmina também na não aceitação da doação devido ao não entendimento do que realmente significa a ME. Sendo assim, a divulgação sobre o tema de doação de órgãos, o apoio aos familiares e o estímulo ao debate sobre a morte podem auxiliar na desmistificação de tabus e diminuição dos casos de negativa familiar.

1551

COMPARAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE URGÊNCIA E TRAUMA COM O TREINAMENTO REMOTO IMPOSTO PELA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Valentina Steffens Bracht, Andrielle Miozzo Soares, Maria Eduarda Friedrich Pfeifer, Giovanna Severino Rodrigues, Ana Clara Esteves Perotti, Alexandre do Rosário Joras, Eduardo Franke da Cruz, Juliana Calderipe de Almeida, Caroline Barbosa da Silva, Júlia Rodrigues Ramser

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Como o atendimento de Urgência e Trauma exige conhecimento sobre protocolos e procedimentos complexos, a simulação realística como recurso educacional tem o objetivo de tornar o ensino mais eficiente e atrativo. A realidade que emergiu em virtude do contexto